



DESCARTE DE MEDICAMENTOS ANTIINFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS NA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Mariele Schneider Beuter¹, Ester Teixeira da Silva², Jamille Felipi Bonazza³, Gabriela Bonfanti Azzolin⁴,
Josiane Woutheres Bortolotto⁵, Viviane Cecilia Kessler Nunes Deuschle⁶.

Palavras-chave: Anti-inflamatórios. Medicamentos. Descarte. Cetoprofeno.

1 INTRODUÇÃO

O controle da dor e febre tem sido uma preocupação desde os primórdios da origem humana. Alguns exemplos de extratos de plantas primeiramente utilizados com esse fim eram o colchicina (*Colchicum autumnale*) e o murto (*Myrtus communis L*), que possuíam propriedades anti-inflamatórias e continham traços de ácido acetil, assim como a casca da árvore do salgueiro branco (*Salix Alba*), tendo uma substância ativa chamada salicina isolada no ano de 1829 por Leroux. Anos depois, Piria isolou, em 1838, o ácido salicílico. Em 1844, Cahours isolou o ácido salicílico do óleo de gaultéria. Em 1860, Kolbe e Leutemann foi possível obter o ácido salicílico através de síntese. Posteriormente em 1899 introduziu-se na prática clínica o ácido acetilsalicílico (AAS) (LUENGO, 2005).

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) estão entre uma das classes de fármacos mais utilizadas em todo o mundo, podendo ser empregados no tratamento da dor aguda e crônica, decorrente de processo inflamatório. Os AINEs também podem ser indicados em casos de antipirese e profilaxia de doenças cardiovasculares, o que o torna a classe de medicamentos mais comercializada no mundo (VARALDA; MOTA, 2009).

No Brasil, os AINEs possuem fácil acesso em farmácias, favorecendo a automedicação, podendo resultar, dessa maneira, um acúmulo nas residências e o seu descarte inadequado. O uso racional de

¹ Discente do curso de Farmácia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: m_beuter@hotmail.com

² Discente do curso de Farmácia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: esterteixeirads@gmail.com

³ Discente do curso de Farmácia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: millebonazza2010@hotmail.com

⁴ Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde - GIPS, e do Grupo de Pesquisa em Atenção Integral à Saúde, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: gbonfanti@unicruz.edu.br

⁵ Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Atenção Integral a Saúde, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: bortolotto@unicruz.edu.br.

⁶ Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Atenção Integral a Saúde, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: vdeuschle@unicruz.edu.br.

medicamentos ocorre quando um paciente recebe um fármaco apropriado a suas necessidades clínicas, na dosagem requerida, por um período de tempo adequado, possuindo menor custo para ele e sua comunidade (AIZENSTEIN, 2010).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é determinar o número de unidades de AINES descartadas na Universidade de Cruz Alta pela comunidade acadêmica.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta de medicamentos ocorre mensalmente no campus da Unicruz. Para tanto, os coletores são abertos para a retirada dos medicamentos descartados durante o mês, recolhidos em sacos plásticos e levados até o Laboratório de Farmacotécnica para segregação e contagem do número de unidades descartadas. Os medicamentos com prazo de validade expirados são segregados daqueles medicamentos que encontram-se dentro do prazo, mas que não são mais utilizados. Também são classificados de acordo com a forma farmacêutica, nome do fármaco, dosagem e classe terapêutica

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O número de unidades de AINES retirados dos coletores de medicamentos, no período de Fevereiro a Maio de 2019 encontram-se demonstrados na tabela 1.

Tabela 1. Anti-inflamatórios não esteroides descartados

Medicamento	Forma farmacêutica	Quantidade	Situação
Aceclofenaco	Comprimido	2	Vencido
Cetoprofeno	Comprimido	52	Vencido
Diclofenaco potássico	Comprimido	5	Vencido
Diclofenaco sódico	Comprimido	1	Vencido
Ibuprofeno	Comprimido	9	Vencido
Meloxicam	Comprimido	7	Vencido
Naproxeno	Comprimido	24	Vencido
Diclofenaco sódico revestido	Comprimido	1	Vencido
Diclofenaco de sódio	Solução injetável	3	Vencido
Nimesulida	Gotas	5	Vencido
Cloridrato de benzidamida	Sache	8	Vencido



O projeto de extensão “Descarte de medicamentos vencidos” permite que a comunidade acadêmica descarte de maneira correta, os medicamentos que não utilizam mais, estando ou não dentro do prazo de validade.

Durante o período de Fevereiro a Maio de 2019, foram coletados medicamentos de diversas classes, como: anestésicos, antidepressivos, antieméticos, anti-hipertensivos, anti-inflamatórios, antibacterianos, descongestionantes nasais, entre outros. Entre essas classes, destacam-se os AINES como uma das mais descartadas, totalizando 117 medicamentos.

Os anti-inflamatórios podem ser classificados em esteróides, inibindo a ação da enzima fosfolipase A2, resultando em redução da expressão de prostaglandinas e proteínas ligadas ao processo inflamatório ou Não-esteróides, que inibem a enzima ciclo-oxigenase relacionadas à formação de prostaglandina e tromboxanos, substâncias com papel essencial no processo inflamatório e da dor (SILVA; MENDONÇA; PARTATA, 2014).

A inflamação consiste em uma resposta do sistema imunológico a uma infecção ou lesão tecidual. Quando ocorre esse processo, o fluxo sanguíneo na região atingida aumenta, transportando células do sistema imunológico para combater o agente agressor. Para impedir ou amenizar essa reação e minimizar os sintomas comuns da inflamação tais como calor, rubor e dor, são utilizados os fármacos anti-inflamatórios. Essa classe de medicamentos possuem três propriedades de efeito: anti-inflamatório (por modificação de reação inflamatória), efeito analgésico e efeito antipirético (SILVA; MENDONÇA; PARTATA, 2014).

Em relação aos medicamentos descartados, verificou-se a predominância do medicamento Cetoprofeno (52 unidades) e em segundo lugar o Naproxeno (24 unidades). Esses medicamentos apresentam efeitos anti-inflamatório, analgésico e antitérmico, sendo indicado para o tratamento de inflamações e dores decorrentes de processos reumáticos traumatismos e de dores em geral. Os AINES atuam atua como inibidores de ciclooxigenases 1 e 2, possuindo maior afinidade pela COX2, por estar mais relacionada a processos inflamatórios. Essas enzimas são importante no metabolismo do ácido araquidônico e a toxicidade dos AINES está ligada a inibição da COX-1, uma vez que não apresentam seletividade para a COX-2 (MURI et al., 2009).

Apesar da toxicidade, os AINES estão entre os medicamentos mais utilizados em todo o mundo e também estão entre os medicamentos mais frequentemente utilizados por crianças, com ou sem prescrição médica. Seu uso indiscriminado se deve principalmente a falta de esclarecimento da população, principalmente aos pais, sobre os efeitos adversos desses medicamentos ao organismo e pela maioria ser de venda livre (MORAIS, 2017; SANDOVAL et al., 2017).

Além disso, verificou-se nesse estudo, que todos os medicamentos dessa classe estavam fora da validade, indicando o uso indiscriminado dos AINES, muitas vezes por facilidade de obtenção dos

mesmos em farmácias. O uso de medicamentos, em muitos casos, é necessário como forma de prevenção, manutenção e recuperação da saúde. Todavia, seu uso irracional tem se tornado um problema de saúde pública, uma vez que o estoque domiciliar facilita o uso de forma inadequada (GASPARINI, GASPARINI e FRIGIERI, 2011).

4 CONCLUSÃO

Os anti-inflamatórios não-esteróides (AINEs) consistem de uma das classes de medicamentos mais utilizadas no mundo. A maioria desses medicamentos possui fácil acesso à população, não necessitando de receita médica na maioria dos casos. Dessa forma, muitos o utilizam de maneira irracional, podendo resultar em consequências a médio e longo prazo.

Desta forma, o farmacêutico possui um papel de fundamental importância em ações de educação em saúde, no sentido de evitar o uso irracional de medicamentos e informar sobre o descarte correto quando os mesmos estiverem vencidos ou fora de uso

REFERÊNCIAS

- AIZENSTEIN, M. L. Fundamentos para o uso racional de medicamentos. São Paulo: Artes Médicas, 2010
- GASPARINI, J.C.; GASPARINI, A.R.; FRIGIERI, M.C. Estudo do descarte de medicamentos e consciência ambiental no município de Catanduva-SP. *Ciência & Tecnologia*, v. 2, n. 1, p. 38-51, 2011.
- LUENGO MB. Uma revisão histórica dos principais acontecimentos da imunologia e da farmacologia na busca do entendimento e tratamento das doenças inflamatórias. *Revista Eletrônica de Farmácia*, v.2, n. 2, p. 64-72, 2005.
- MORAIS, K. A. M. Uso racional de anti-inflamatórios não esteroides na pediatria. *Revista On-line IPOG*, v. 1, n. 14, p. 1-13, 2017.
- MURI, E. M. F. et al. Antiinflamatórios não-esteroidais e sua farmacologia local. *Revista Acta fisiátrica*, v. 16, n. 4, p.186-190, 2009.
- PINTO, G. M. F.; SILVA, R.; PEREIRA, R. F. A. B.; SAMPAIO, S. I. Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia (SP), Brasil. *Eng. Sanit. Ambient.* vol.19 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2014
- SANDOVAL, A. C. *et al.* O uso indiscriminado dos Anti-Inflamatórios Não Esteroidais (AINES). *Revista Científica FAEMA*, v. 8, n. 2, p. 165-176, 2017.
- SILVA, J. M.; MENDONÇA, P. P.; PARTATA, A. K. Anti-inflamatórios não-esteróides e suas propriedades gerais. *Revista Científica do ITPAC*, v.7, n.4, p. 1-15, 2014.

XXIV SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA
A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL



04 a 07 de nov.19

XXII MOSTRA
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVII MOSTRA
DE EXTENSÃO
VI MOSTRA
DE PÓS-GRADUAÇÃO
V MOSTRA
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA Jr
IV MOSTRA
FOTOGRAFICA
I TERTÚLIA
MUSICAL



VARALDA, D. B.; MOTA, A. A. Reações adversas aos antiinflamatórios não esteroidais. Revista Brasileira de Alergologia e Imunopatologia, v. 32, n.1, p. 27-34, 2009.